INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD

MAYARA DOS SANTOS PEREIRA DE SOUZA

OS DESAFIOS NA GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA: SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUAS ADVERSIDADES

PORTO VELHO
2025

MAYARA DOS SANTOS PEREIRA DE SOUZA

OS DESAFIOS NA GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA: SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUAS ADVERSIDADES

Monografia entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo, junto ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD, sob a orientação da professora Dra Patrícia Passos Simões.

PORTO VELHO
2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Souza, Mayara dos Santos Pereira de.
Os desafios na gestão de saúde pública: sistema único de saúde e suas adversidades / Mayara dos Santos Pereira de Souza. - Porto Velho, 2025.
15 f. : il.

Orientador(a): Profª. Dra. Patrícia Passos Simões.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2025.

1. Gestão em saúde. 2. Sistema Único de Saúde. 3. Saúde pública. 4. Municípios de pequeno porte. 5. Seringueiras-RO. I. Simões, Patrícia Passos (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946

OS DESAFIOS NA GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA: SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUAS ADVERSIDADES

Monografia entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus*Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo, junto ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD, sob a orientação da professora Dra Patrícia Passos Simões.

Aprovado em: 26/09/2025 pela banca examinadora

gov.br Documento assinado digitalmente
FILIPE DE CASTRO QUELHAS
Data: 26/11/2025 11:53:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof Dr Filipi de Castro Quelhas - Membro da Banca

gov.br Documento assinado digitalmente
CAMILA APARECIDA SANTOS
Data: 25/11/2025 20:26:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa Especialista Camila Aparecida Santos - Membro da Banca

gov.br Documento assinado digitalmente
PATRICIA PASSOS SIMOES
Data: 25/11/2025 20:18:48-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa Dra Patrícia Passos Simões - Orientadora

OS DESAFIOS NA GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA: SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUAS ADVERSIDADES

RESUMO: Este trabalho analisa os principais desafios enfrentados pela gestão da saúde pública no município de Seringueiras-RO, com foco no Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, que utilizou entrevistas semiestruturadas com agentes comunitários de saúde, gestores e servidores públicos, complementada por revisão bibliográfica e observação direta. Os resultados evidenciaram que os principais obstáculos residem na carência de médicos especialistas e de dentistas, especialmente na zona rural, o que impacta na integralidade do cuidado e gera custos adicionais à população que precisa buscar atendimento em outros municípios. Por outro lado, identificou-se que a Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta bons indicadores, com Unidades Básicas de Saúde (UBS) eficientes, e que a implementação da telemedicina surge como uma estratégia inovadora para mitigar a escassez de especialistas. Conclui-se que, apesar das adversidades, a gestão municipal demonstra eficiência na APS e na adoção de tecnologias. O estudo propõe, portanto, a valorização dos profissionais, o planejamento orçamentário estratégico e o fortalecimento da participação social como caminhos para superar os desafios identificados e qualificar a prestação de serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde; Sistema Único de Saúde; Saúde Pública; Municípios de Pequeno Porte; Seringueiras-RO.

ABSTRACT:
This study analyzes the main challenges faced by public health management in the municipality of Seringueiras-RO, focusing on the Unified Health System (SUS). It is a mixed-methods research that employed semi-structured interviews with community health agents, managers, and public servants, complemented by a literature review and direct observation. The results revealed that the main obstacles lie in the shortage of medical specialists and dentists, especially in rural areas, which affects the comprehensiveness of care and generates additional costs for the population that needs to seek services in other municipalities. On the other hand, Primary Health Care (PHC) was found to show good indicators, with efficient Basic Health Units (BHUs), and the implementation of telemedicine emerges as an innovative strategy to mitigate the shortage of specialists. It is concluded that, despite the adversities, the municipal administration demonstrates efficiency in PHC and in adopting new technologies. Therefore, the study proposes the appreciation of professionals, strategic budget planning, and the strengthening of social participation as key paths to overcoming the identified challenges and improving service delivery.

KEYWORDS: Health Management; Unified Health System; Public Health; Small Municipalities; Seringueiras-RO.

1 INTRODUÇÃO

A gestão pública desempenha um papel fundamental na garantia do acesso e na qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), alicerçado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, representa uma conquista social, porém, sua operacionalização constitui um desafio complexo e multifacetado (Paim et al., 2011). Questões administrativas, financeiras, políticas e sociais se entrelaçam, e em um país marcado por extensa diversidade regional e desigualdades socioeconômicas, entender e enfrentar essas adversidades torna-se crucial (Cancian et al, 2023).

Dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), ela representa um desafio complexo e multifacetado, onde questões administrativas, financeiras, políticas e sociais se entrelaçam. Em um país como o Brasil, com uma extensa diversidade regional e desigualdades socioeconômicas significativas, entender e enfrentar essas adversidades torna-se crucial para garantir o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde (Brasil, 2023; Paim et al, 2011).

Este projeto de pesquisa propõe-se a investigar os desafios na gestão da saúde pública, com um enfoque específico no SUS e suas adversidades, contextualizado em uma pequena cidade do interior do estado de Rondônia. Para isso, será adotada uma abordagem teórica que combina conceitos da administração pública, saúde coletiva e políticas públicas (Giovanella et al, 2019; Marques; Menezes, 2002).

Apesar do vasto corpo de literatura sobre o tema, estudos anteriores indicam lacunas significativas, especialmente no que diz respeito à compreensão dos desafios específicos enfrentados em municípios de menor porte e suas implicações para a gestão da saúde pública. Isso fica afirmado na obra de Paulo, “município é a base operacional do SUS” (Narvai, 2022). Esta lacuna na literatura ressalta a relevância desta pesquisa, que visa preencher esse espaço ao investigar de forma mais aprofundada os desafios enfrentados neste contexto particular.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender os principais obstáculos e dificuldades na gestão da saúde pública em municípios de pequeno porte, identificando as causas subjacentes e suas consequências para a prestação de serviços de saúde à população local.

2.2 Objetivos Específicos:

- Identificar os principais desafios enfrentados na gestão da saúde pública neste contexto específico;
- Analisar as causas e consequências desses desafios para a prestação de serviços de saúde à população local;
- Propor recomendações e estratégias para superar os obstáculos identificados e melhorar a eficácia da gestão da saúde pública nesse contexto.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Os Fundamentos do SUS e a Gestão Municipal

O SUS foi instituído pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei Orgânica da Saúde (Leis nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990), fundamenta-se nos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Esses princípios orientam a oferta de ações e serviços de saúde de forma gratuita, abrangente e justa, buscando garantir o acesso de toda a população aos diferentes níveis de atenção. Além dos princípios, o SUS é estruturado pelas diretrizes da regionalização, hierarquização, descentralização político-administrativa e participação social, que definem sua organização e a relação entre os entes federados (Brasil, 1988).

Nesse contexto, diversos autores têm discutido os avanços e desafios decorrentes da implementação desses fundamentos na prática da gestão municipal. Narvai (2022), por exemplo, destaca a natureza transformadora do SUS como uma reforma fundamental para garantir o acesso universal e integral à saúde no Brasil. O autor ressalta que, apesar dos progressos, persistem obstáculos como a insuficiência de recursos, a desigualdade de acesso aos serviços e a necessidade de fortalecer a gestão para assegurar a efetividade do sistema e a promoção da equidade em saúde.

3.2. Gestão em Saúde e a Busca pela Eficiência

A gestão em saúde no Brasil, especialmente no âmbito do SUS, apresenta-se como um processo dinâmico e complexo, que envolve desde o planejamento e a organização de serviços até a avaliação de resultados em termos de acesso, qualidade e resolutividade. Diante da limitação de recursos financeiros e da alta demanda por serviços, a eficiência emerge como um

dos principais objetivos da gestão pública em saúde, pois busca otimizar o uso dos recursos disponíveis para maximizar os benefícios à população (Mendes, 2011).

Segundo Giovanella et al. (2012), a busca pela eficiência na gestão do SUS está intrinsecamente ligada à capacidade de integrar ações nos diferentes níveis de atenção, evitando sobreposições e lacunas na assistência. A eficiência, nesse contexto, não deve ser compreendida apenas como redução de custos, mas como a garantia de maior qualidade e efetividade dos serviços, com base em princípios como universalidade e equidade.

Nesse mesmo sentido, Tajra (2015) oferece uma visão prática e abrangente sobre a gestão em saúde, destacando a importância de noções básicas de administração, práticas de atendimento e serviços de qualidade como elementos essenciais para assegurar tanto a eficiência quanto a eficácia dos serviços. A autora ressalta a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar, que articule aspectos administrativos, técnicos, sociais e políticos, fortalecendo a capacidade de resposta do sistema de saúde.

Já Paim (2015) enfatiza que a eficiência no SUS não pode ser desvinculada de seus princípios fundantes. Um sistema eficiente não é aquele que apenas reduz custos, mas sim aquele que garante acesso universal e integral, distribuindo recursos de maneira equitativa para reduzir desigualdades. Dessa forma, eficiência e justiça social precisam caminhar juntas para fortalecer o sistema público de saúde.

Portanto, a gestão em saúde e a busca pela eficiência constituem um desafio constante no SUS, exigindo estratégias de planejamento, monitoramento e avaliação, além do fortalecimento da capacidade institucional dos municípios. O equilíbrio entre eficiência administrativa e os princípios constitucionais do SUS é fundamental para garantir a sustentabilidade do sistema e o direito universal à saúde.

3.3. A Atenção Primária à Saúde como Eixo Estruturante

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o eixo estruturante de um sistema de saúde eficiente e equitativo, sendo responsável por organizar o cuidado e responder à maioria das necessidades da população. Starfield (2017) destaca que a APS desempenha papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças, funcionando como a porta de entrada preferencial e como coordenadora do cuidado em redes de atenção à saúde. Ao garantir um acesso mais próximo, abrangente e contínuo, a APS contribui diretamente para a equidade e para a racionalização do uso de serviços de maior complexidade.

No entanto, a efetivação desse papel estruturante enfrenta desafios significativos no Brasil. Bodstein (2014) ressalta a dificuldade de integração entre os diferentes níveis de

atenção, apontando a fragmentação do sistema como um obstáculo à garantia de cuidado contínuo e coordenado. O autor defende a necessidade de políticas e práticas que promovam maior articulação entre a atenção básica e os serviços especializados, assegurando a integralidade do cuidado.

Assim, a literatura evidencia que fortalecer a Atenção Primária à Saúde é condição essencial para o aprimoramento do SUS. A adoção de estratégias que valorizem a APS como ordenadora do sistema, somada à integração efetiva com os demais níveis de atenção, é indispensável para promover a equidade, a eficácia e a sustentabilidade dos serviços de saúde oferecidos à população brasileira.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem de métodos mistos para investigar os desafios na gestão da saúde pública, com foco no Sistema Único de Saúde (SUS) e suas adversidades. Toda a etapa prática da pesquisa foi fundamentada e autorizada por meio de uma Declaração de Atividade Externa de Pesquisa emitida pela Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, ofertado pelo IFRO (Anexo 1). A metodologia do trabalho integrou pesquisa aplicada, análise descritiva, pesquisa bibliográfica, entrevistas locais, observações diretas e questionários, sempre priorizando a escuta de servidores públicos da área de saúde do município de Seringueiras, RO, que vivenciavam a realidade do setor público de saúde.

O município de Seringueiras está localizado no interior do estado de Rondônia, na região Norte do Brasil. Segundo estimativas do IBGE (2024), Seringueiras possui aproximadamente 12.000 habitantes, distribuídos entre a zona urbana e extensa área rural, o que impõe desafios específicos à organização e à oferta de serviços públicos, especialmente na área da saúde. A economia local é baseada na agricultura familiar e na pecuária, sendo um município de pequeno porte com limitações estruturais e financeiras significativas.

A rede pública de saúde do município é composta por Unidades Básicas de Saúde (UBS), com cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF), além de um hospital municipal com atendimento de baixa complexidade. A carência de médicos especialistas e infraestrutura tecnológica são fatores recorrentes no cenário local.

A coleta de dados envolveu a participação de 10 servidores públicos da área da saúde, selecionados por amostragem aleatória intencional, garantindo a diversidade de perfis e cargos

(como agentes comunitários de saúde, enfermeiros, coordenadores e gestores). Todos atuavam diretamente na rede pública do município.

A pesquisa aplicada foi realizada por meio de entrevistas locais, realizadas pela autora e durou em média 30 minutos com caráter semiestruturado, com servidores atuantes na gestão da saúde pública, buscando compreender os desafios enfrentados diariamente, bem como identificar possíveis soluções e estratégias para superá-los, utilizando questionário especialmente desenvolvido para esta finalidade (Anexo 2).

Os participantes responderam a um questionário objetivo, com perguntas fechadas e abertas, elaborado especificamente para a pesquisa. Essa técnica complementou as entrevistas, permitindo uma quantificação básica das respostas e a identificação de padrões entre as percepções dos servidores.

As observações diretas foram realizadas em duas Unidades Básicas de Saúde e no Hospital Municipal, registrando aspectos estruturais, condições de trabalho, fluxo de atendimento e organização dos serviços. As anotações feitas em campo enriqueceram a análise qualitativa e permitiram confrontar as falas dos entrevistados com a realidade observada.

Os dados coletados por meio dos questionários foram organizados e tabulados no software Microsoft Excel, o que possibilitou a criação de gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados. Já os dados qualitativos, oriundos das entrevistas e observações, foram analisados a partir de uma análise descritiva e interpretativa, com base em categorias temáticas emergentes. Essa combinação permitiu identificar padrões, recorrências e contradições nos relatos dos profissionais, contribuindo para uma compreensão mais ampla e contextualizada dos desafios enfrentados pela gestão pública da saúde no município.

Por meio dessa metodologia, buscou-se construir uma análise abrangente e alinhada com a realidade local, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e contextualizadas no enfrentamento dos desafios que afetam a saúde pública municipal.

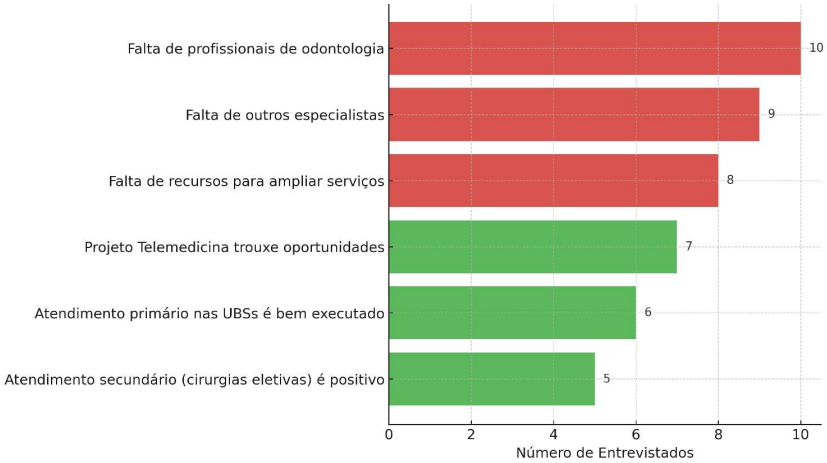
Destaca-se algumas limitações do estudo, como a pequena amostra utilizada e a ausência de análises estatísticas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam um panorama multifacetado da gestão da saúde pública no município estudado, localizado no interior de Rondônia. A análise das entrevistas realizadas com servidores públicos, agentes comunitários de saúde, gestores do

hospital municipal e das Unidades Básicas de Saúde (UBS), bem como os dados coletados por meio de questionários e observações, permitiu identificar os principais desafios e avanços no contexto local. Foram entrevistados 10 servidores, sendo 6 mulheres e 4 homens. Na Figura 1 podemos evidenciar as percepções sobre Saúde Pública em Seringueiras (RO) pelos entrevistados.

Figura 1 - Percepções sobre a Saúde Pública em Seringueiras, RO



Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Um dos principais problemas refere-se à falta de médicos especialistas, o que obriga a população a buscar atendimento em municípios vizinhos ou em centros maiores, gerando custos adicionais e dificultando o acesso ágil e contínuo à saúde especializada. Essa lacuna no atendimento especializado representa um entrave importante para a consolidação de um sistema de saúde verdadeiramente resolutivo e integral no município (Brasil, 2023; Paim et al, 2011). Outro problema identificado diz respeito à falta de mais dentistas no serviço público municipal, especialmente em áreas rurais. Essa deficiência compromete a saúde bucal da população, aumentando a demanda reprimida por tratamentos odontológicos e impactando negativamente na qualidade de vida das comunidades atendidas (Costa et al, 2020; Brasil, 2019).

No entanto, apesar dessas limitações, o município apresenta bons indicadores no que tange à atenção básica. As UBS têm desempenhado um papel fundamental na oferta de serviços primários de saúde, com consultas médicas, vacinação e programas de saúde da família funcionando de maneira eficiente. Os servidores relataram que a gestão municipal tem investido

em capacitação, estrutura física e manutenção de insumos básicos, garantindo a continuidade do atendimento de atenção primária (Giovanella et al, 2019; Brasil, 2020).

Outro destaque positivo identificado foi a adoção de telemedicina. Essa ferramenta tem permitido que a população tenha acesso remoto a consultas com especialistas, reduzindo barreiras geográficas e agilizando diagnósticos e tratamentos. Os dados apontam que a telemedicina tem sido bem aceita pelos pacientes e pelos profissionais de saúde, representando uma estratégia inovadora para mitigar a escassez de especialistas no município (Freitas; Silva, 2021; Brasil, 2022).

Além disso, foi constatado que o hospital municipal, embora conte com uma estrutura limitada, realiza procedimentos cirúrgicos básicos e atende casos de média complexidade de forma satisfatória, evitando deslocamentos desnecessários para centros regionais (Brasil, 2023; Vieira; Pinto, 2017). Esses achados indicam que, embora o município enfrente desafios consideráveis, ele conta com uma gestão pública eficiente na atenção primária e tem implementado soluções inovadoras, como a telemedicina, que fortalecem a rede municipal de saúde (Paim et al, 2011; Giovanella et al, 2019).

Portanto, os resultados reforçam a importância de investimentos contínuos na formação e atração de especialistas para o interior, ao mesmo tempo em que valorizam as conquistas já alcançadas na atenção básica e no uso de tecnologias como a telemedicina (Freitas; Silva, 2021; Brasil, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão da saúde pública em Seringueiras-RO apresenta desafios típicos de municípios de pequeno porte, em especial a escassez de médicos especialistas e a insuficiência da cobertura odontológica, fatores que comprometem a integralidade do cuidado. Esses obstáculos reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à atração e fixação de profissionais, como programas de residência médica no interior, incentivos financeiros e melhoria das condições de trabalho. Além disso, é fundamental ampliar a cobertura da saúde bucal, sobretudo na zona rural, e investir na infraestrutura do hospital municipal e das unidades básicas de saúde, garantindo maior resolutividade ao sistema local. Apesar dessas limitações, Seringueiras-RO demonstra avanços relevantes, como a qualidade da Atenção Primária, a realização de cirurgias básicas no hospital municipal e a adoção da telemedicina, que ampliou o acesso a cuidados especializados. Esses aspectos revelam uma gestão que, mesmo diante das adversidades, busca soluções criativas e efetivas. Para consolidar esse processo, recomenda-se o fortalecimento das

instâncias de participação social, como o Conselho Municipal de Saúde, e a continuidade das iniciativas exitosas, de modo a construir um sistema de saúde mais equitativo, resolutivo e verdadeiramente universal no município.

REFERÊNCIAS

BODSTEIN, R.C.; CUNHA, G.T. **Gestão em saúde e os desafios para a integração entre a atenção básica e a especializada**. Ciência & Saúde Coletiva, 19(12), 4879-4889, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Primária à Saúde: panorama e desafios**. Brasília: MS, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do SUS**. Brasília: MS, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.348, de 2 de junho de 2022**, institui diretrizes para a telessaúde no âmbito do SUS. Brasília: MS, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Bucal no Brasil: avanços e desafios**. Brasília: MS, 2019.

CANCIAN, M.; CAVALCANTE, W.T.; PINHO, S.T. D**esafios na gestão pública no processo de gestão em saúde: uma revisão de literatura**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, *5*(4), 2697–2715, 2023.

COSTA, S.R. et al. **Acesso a serviços odontológicos na Atenção Primária à Saúde no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2095-2104, 2020.

FREITAS, J.P.; SILVA, A.C. **Telemedicina no Brasil: panorama e perspectivas na saúde pública**. Revista de Saúde Pública e Gestão, v. 9, n. 2, p. 45-56, 2021.

GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

MARQUES, R.M.; MENEZES, P.E.A. **Política de saúde: o público e o privado**. São Paulo: Hucitec, 2002.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: OPAS, 2011.

NARVAI, P. C. **SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida**. Grupo Autêntica, 2022.

PAIM, J.S. et al. **O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios**. The Lancet, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 2011.

PAIM, J. S. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. UNESCO, Ministério da Saúde, 2017.

TAJRA, S. F. **Gestão em Saúde – Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade**. SRV Editora LTDA, 2015.

VIEIRA, F.S.; PINTO, E.G. **Infraestrutura hospitalar pública no Brasil: diagnóstico e perspectivas**. IPEA, n. 2322, 2017.

APÊNDICE 1

INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

DECLARAÇÃO DE ATIVIDADE EXTERNA DE PESQUISA

PROCESSO SEI Nº 23243.013408/2022-16
DOCUMENTO SEI Nº 2655542
INTERESSADO(S): COORDENAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA EAD DO CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

DECLARANTE: PVZN - CCGESPEAD/IFRO

Na qualidade de Coordenadora do **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**, ofertado pelo **IFRO – Campus Porto Velho Zona Norte**, na **modalidade de Educação a Distância (EaD)**, D **E C L A R O**, para os devidos fins, que a estudante **Mayara dos Santos Pereira**, matrícula **2023207180008**, está **regularmente matriculada** neste curso e desenvolvendo atividades de pesquisa vinculadas ao seu **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**.

A pesquisa em questão tem por objetivo refletir sobre a importância da comunicação pública para o desenvolvimento institucional, utilizando como base os dados da autoavaliação institucional conduzida pela **Comissão Própria de Avaliação (CPA)** do IFRO, especialmente no que se refere à percepção da comunidade acadêmica sobre a comunicação institucional.

Esclarecemos que a coleta e utilização dos dados têm fins exclusivamente acadêmicos e científicos, com o devido comprometimento ético e de confidencialidade por parte da estudante.

A presente declaração é firmada para que surta os efeitos legais necessários à realização da atividade externa em questão.

Profª Dr.ª ANGELINA MARIA DE OLIVEIRA LICÓRIO

Coordenadora do Curso do CST em Gestão Pública EaD IFRO
Portaria nº 2.374/REIT - CGAB/IFRO, de 21 de novembro de 2024

Documento assinado eletronicamente por **Angelina Maria de Oliveira Licório, Coordenador(a) de Curso**, em 22/05/2025, às 22:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2655542** e o código CRC **AD3DC179**.

Referência: Processo nº 23243.013408/2022-16 SEI nº 2655542

APÊNDICE 2

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA – GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA EM SERINGUEIRAS-RO

INSTITUTO FEDERAL DÈ RONDÔNIA – IFRO
Curso de Tecnologia em Gestáo Publica – Polo EAD Seringueiras
Pesquisadora: Mayara dos Śantos Pereira de Souza
Orientadora: Dra: Palricla Simòes

OBJETIVO: Coletar dados qualitativos sobro os desafios enfrentados na gestão de saude publica no municipio de Seringueiras-RO.

OBSERVÀCÃO: Esta entrevista é sigilosa. As respostas seráo utilizadas apenas para fins acadêmicos e não serào divulgadas com idenificaçáo pessoal.

DADOS DO ENTREVISTADO:

Funcão/Cargo: _____

Orgão/Setor: _____

Tempo de atuação na função: _____

1. Qual a sua função dentro da gestão de saúde pûblica no municipio?

_____

2. Quais os principais desafios encontrados na gestão de saùde pûblica no municipio?

_____

3. Quais os principais desafios que você passa na gestão pûblica do municipio?

_____

4. Quais são as necessidades encontradas na gestão pûblica do municipio?

_____

5. Quais são as melhorias que devern ser feitas na gestao pûblica do municipio?

_____

6. Como você ànalisa a gestão pùblica do nosso municipio?

_____

7. Como você imagina uma gestão pûblica de qualidade?

_____